



Perfil Socioeconômico do Município de Erval Seco/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

C837 Costa, Nilson Luiz et al.

Perfil Socioeconômico do Município de Erval Seco/RS: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local / Nilson Luiz Costa, Enio Giotto, Claudio Eduardo Ramos Camfield, Gabriel Nunes de Oliveira, Saionara da Silva, Júlia Laize Bandeira Calgaro. - Palmeira das Missões/RS, 2019.

36 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I.Costa, Nilson Luiz. II.Giotto,Enio. III.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. IV.Oliveira, Gabriel Nunes de. V.Silva,Saionara da. VI.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.

CDU 338.1



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eugenio Poltronieri (Presidente)
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)
Giovana Giacomolli
Gustavo Pereira Fortes
Jocler Moresco
Leocácio Gallo Paloschi
Sérgio Luiz Triches
Valéria Maria Zanatta Senger
Walmor Liberalesso
Willian Jeferson Bez

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Pinheiro
Ernilo Arteli Grellmann
Sergio Roberto Basso
Ronaldo Lima dos Santos
Tiago Gadonski
Valdomiro Tomazoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Márcio Girardi (Diretor Executivo)
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)
Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



Universidade Federal de Santa Maria

REITORIA

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Campus de Palmeira das Missões

Rafael Lazzari (Diretor)
Adriano Lago (Vice-Diretor)

Campus de Frederico Westphalen

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)
Igor Senger (Vice-Diretor)

Centro de Ciências Rurais (CCR)

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)
Manoel Renato Teles Badke (Diretor
Financeiro)
Jeferson de Souza Flores (Diretor
Administrativo)

EXECUÇÃO DA PESQUISA

**Núcleo de Pesquisas em Economia do
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068
Convênio UFSM/FATEC

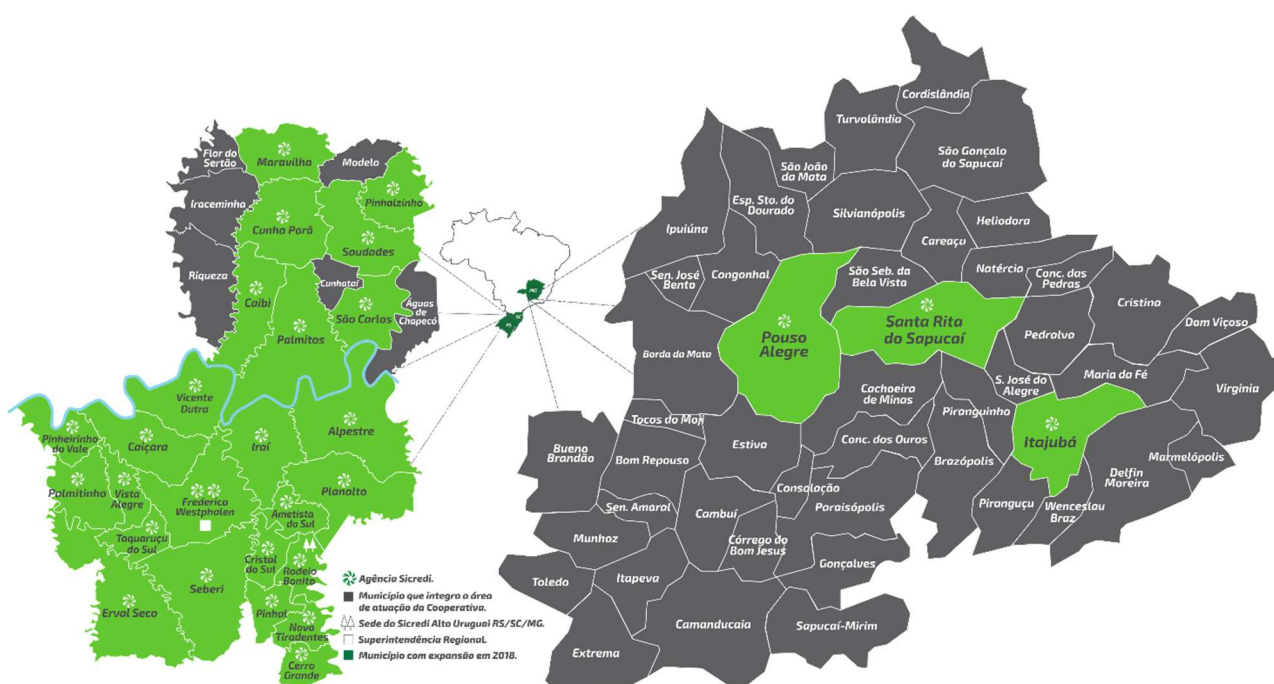
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ERVAL SECO	7
2.1. Caracterização demográfica	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Erval Seco	8
2.2.1. Análise da Evolução do Produto Interno Bruto e da Estrutura Empresarial	8
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	12
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária	15
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	23
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	24
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	25
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas	26
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	27
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	29
3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG em parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

Figura 1. Área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Esta iniciativa foi construída em cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e sociedade e não representa posições próprias das instituições envolvidas e nem políticos partidários. Destaca-se, nesta iniciativa, os conhecimentos compartilhados, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor de todos os envolvidos.

Para conhecer a realidade e os níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizados dados primários e secundários. O levantamento de informações primárias foi

realizado através de entrevistas e reuniões com as “Pessoas e entidades”, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Erval Seco/RS** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições das pessoas e entidades desta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório “Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional”, no qual é apresentado uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/acceleracao-regional.html>).

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ERVAL SECO

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Erval Seco/RS (2019), o município está situado na mesorregião Noroeste Rio-grandense, distante 430 Km da capital do estado, Porto Alegre. Possui limites com os municípios de Seberi ao Leste, Redentora a Oeste, Dois Irmãos das Missões ao Sul, Tenente Portela, Palmitinho, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul ao Norte.

Segundo a Lei nº 4.673 de 20 de dezembro de 1963, o município de Erval Seco foi emancipado, desmembrando-se dos municípios de Palmeira das Missões, Seberi e Tenente Portela, instalado em 12 de abril de 1964, com 363,9 Km quadrados. Recebeu este nome, em função de um grande incêndio queimar os campos e ter secado os ervais (Prefeitura Municipal de Erval Seco/RS, 2019).

O município possui clima subtropical e está a uma altitude média de 425 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 27°32'57" ao Sul do Trópico de Capricórnio, e longitude de 53°30'15" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

2.1. Caracterização demográfica

A colonização de Erval Seco, deu-se com a chegada de cidadãos dos municípios gaúchos de Palmeira das Missões, Estrela, Santa Cruz do Sul e Sobradinho.

Neste ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 6.912 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 7.878 habitantes.

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	1.629	42%	1.808	46%	3.437	44%
Rural	2.291	58%	2.150	54%	4.441	56%
Total	3.920	100%	3.958	100%	7.878	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 56% da população de Erval Seco vive na zona rural, fato que reforça os traços agrícolas do município.

Do contingente populacional total (rural e urbano), cerca de 23% tem até 14 anos, 22% de 15 a 29 anos, 39% de 30 a 59 anos e 16% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	949	24,21	880	22,23	1.829	23
15-29 anos	846	21,59	901	22,76	1.747	22
30-59 anos	1.557	39,73	1.534	38,76	3.091	39
60 ou mais	567	14,47	643	16,25	1.210	16
Totais	3.919	100	3.958	100	7.877	100

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Na Tabela 2 também é possível observar que mais de 60% da população, tanto feminina quanto masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Erval Seco

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

2.2.1. Análise da Evolução do Produto Interno Bruto e da Estrutura Empresarial

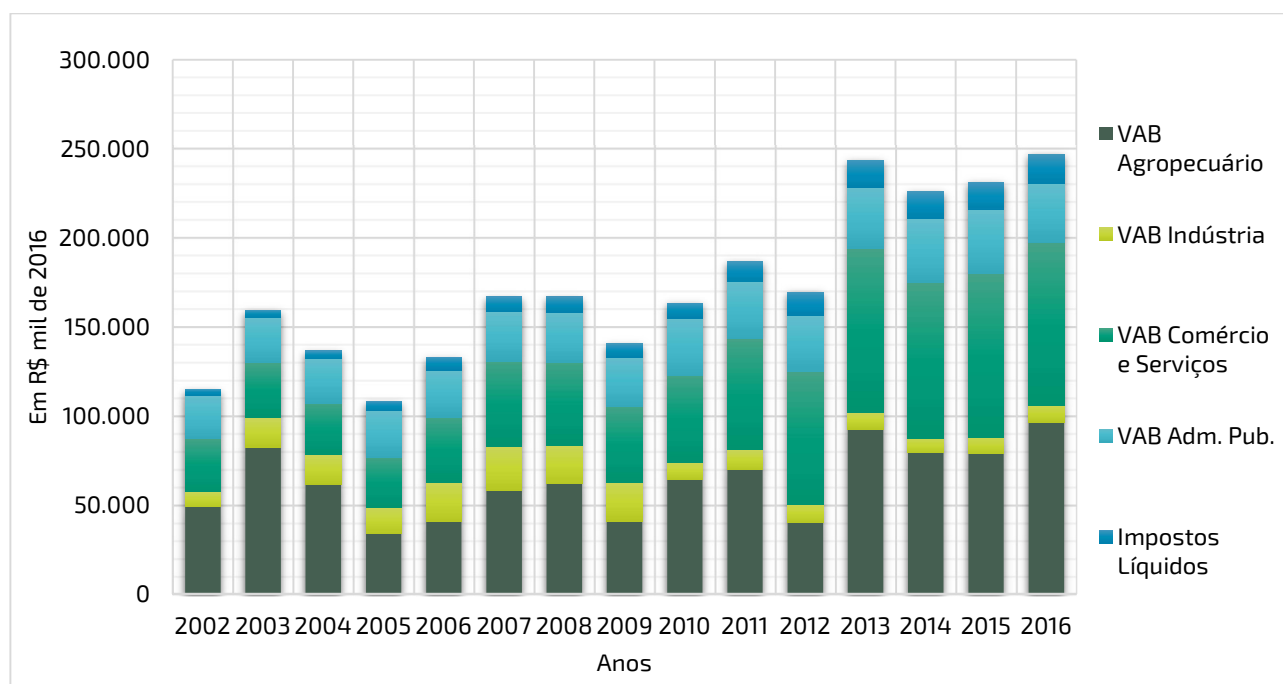
Entre 2002 e 2016, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 114,75 milhões para R\$ 246,92 milhões, um aumento de 115,17%. Neste período, os serviços e a agropecuária se constituíram como os setores com maior capacidade de geração de riquezas, conforme é possível observar na Figura 2.

¹ De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia".

² De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

³ Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".

Figura 2. Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2016) no município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

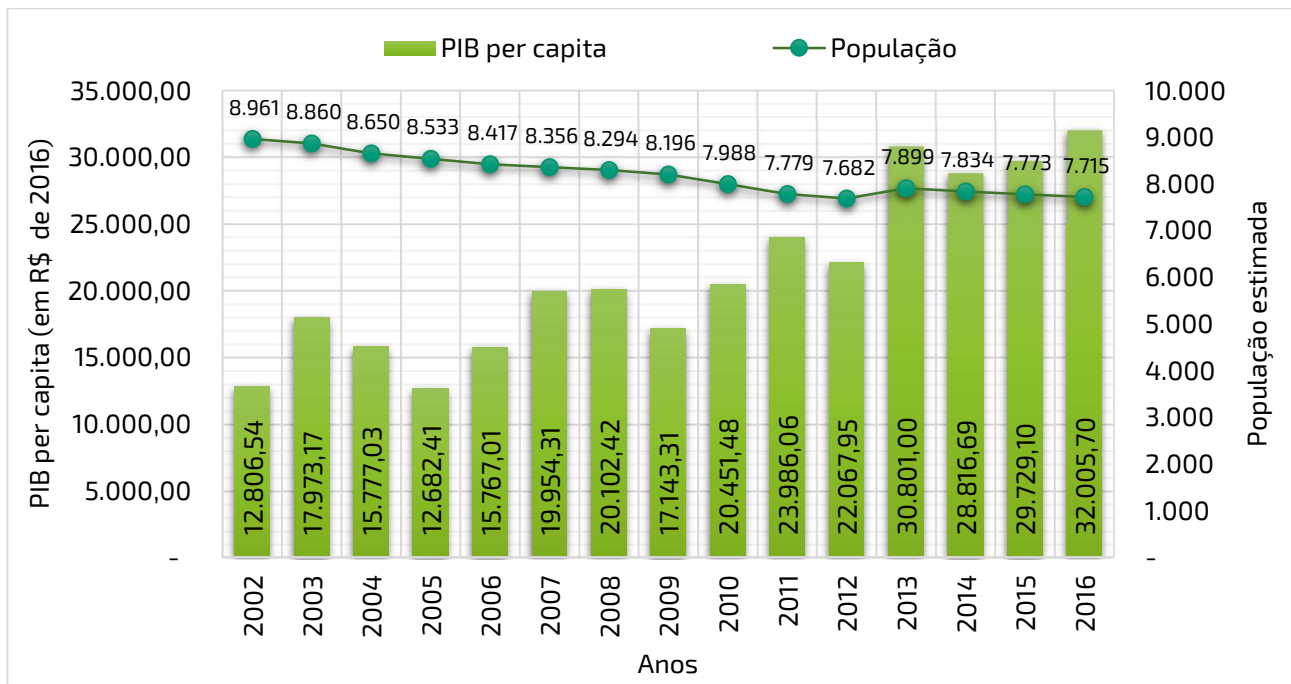
O crescimento do setor agropecuário entre os anos de 2015 e 2016 (em R\$ 17,5 milhões) contribuiu para que esse fosse ao ano de maior PIB da série histórica analisada, que só não foi maior porque houve decréscimo no setor de serviços (em R\$ 1,03 milhão), e na administração pública (em R\$ 2,15 milhões).

Destaca-se que entre 2006 e 2009 a indústria chegou a produzir cerca de R\$ 25,2 milhões, mas em 2016 a produção deste segmento foi de R\$ 9,3 milhões.

Observou-se, entre 2002 e 2016, um decréscimo populacional de 8.961 habitantes para 7.715 habitantes (-13,90%). Neste contexto, com PIB crescente e população decrescente, o PIB *per capita* evoluiu de R\$ 12.806,54 para R\$ 32.005,70, um crescimento de 142,92% conforme é possível observar na Figura 3.

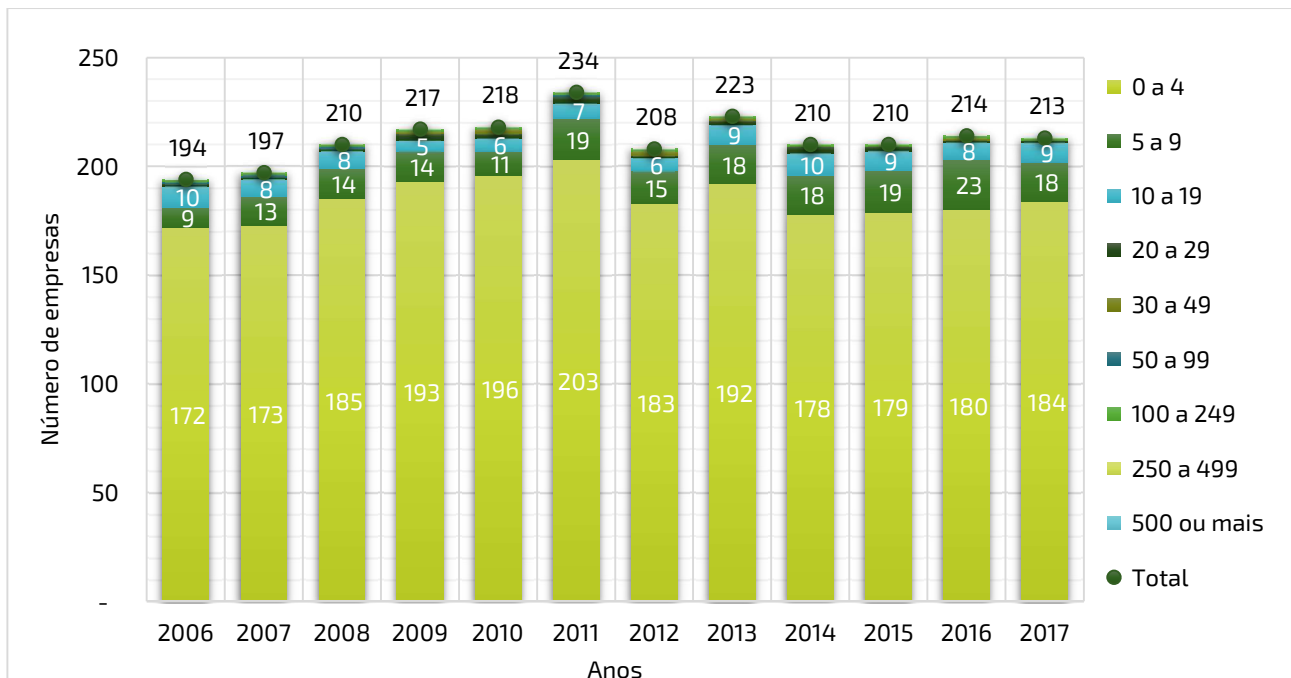
Destaca-se que o PIB Real *per capita* de Erval Seco ainda se situa abaixo da média estadual (R\$ 36,21 mil), mas acima da média regional (R\$ 26,98 mil).

Figura 3. Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 4. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017



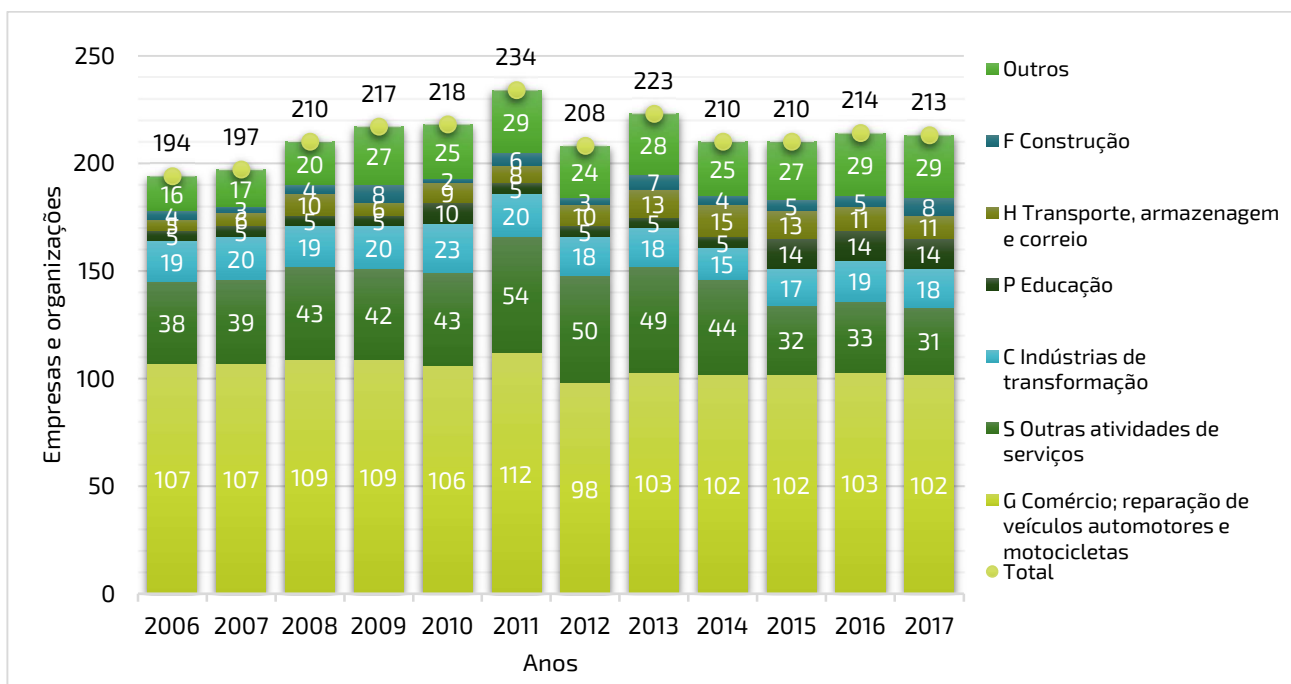
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A atividade empresarial no município é composta principalmente por organizações que empregam entre 0 e 4 funcionários e, juntas, representam 86,38% das empresas do

município no ano de 2017. Em 2017, 29 empresas empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 18 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados (Figura 4).

Na Figura 5 é possível observar a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal. O segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas (102, equivalente a 47,89% do total no ano de 2017). Contudo, diminuiu o número de empresas ao longo do período, pois em 2006 havia 107 que correspondiam a 55,15% do total de empreendimentos.

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O grupo denominado "outras atividades de serviços", englobou 31 empresas no ano de 2017, quando respondia por 14,55% do total de empresas existentes no município no referido ano. O grupo "C", que representa a evolução do número de empresas no segmento "indústrias de transformação", em que se observa uma redução de 19 para 18 empresas entre 2016 e 2017, chegando a 23 no ano de 2010.

Destaca-se que esse setor também diminuiu sua participação relativa, isto é, no ano de 2006 respondia por 9,79% das empresas, enquanto no ano de 2017 passou para 8,45%.

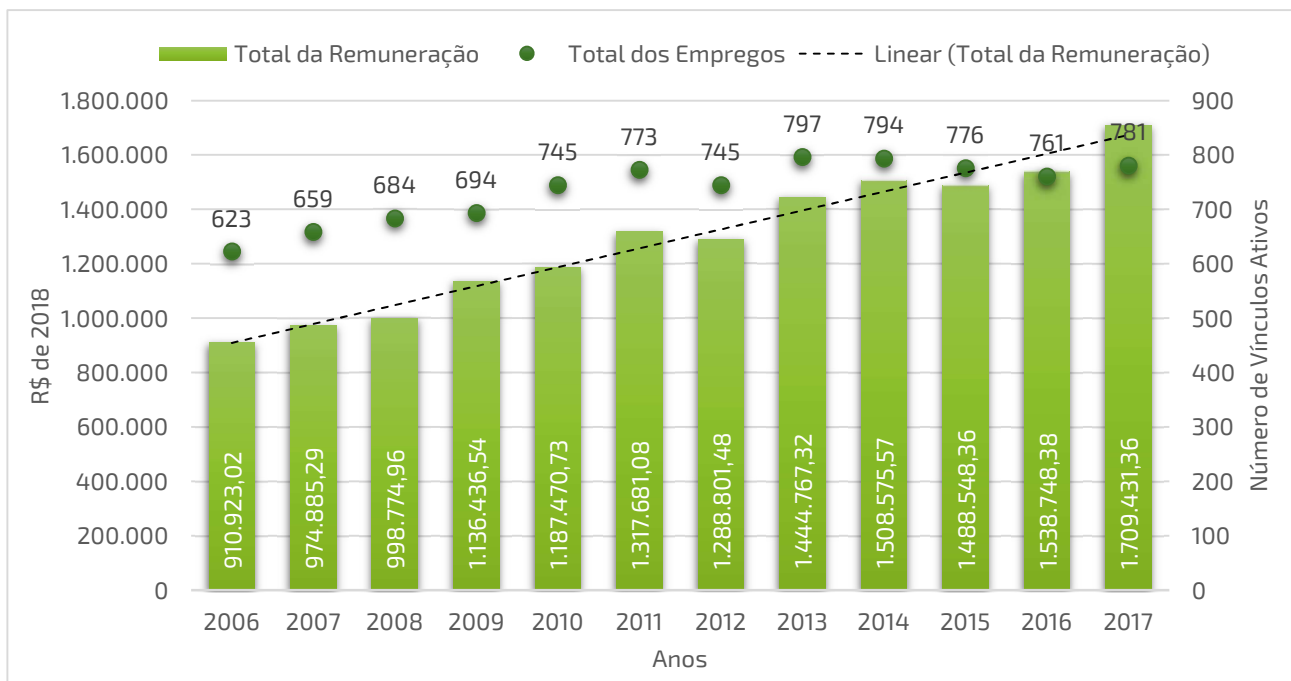
Observa-se que, principalmente, comércio e oficinas mecânicas, outras atividades de serviço e indústria de transformação, agregaram o maior número de empresas em 2017.

2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado por meio das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 6, observa-se que o município tem elevado o número de empregos e da massa salarial, partindo de 623 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 910,9 mil/mês em 2006 para 781 postos de trabalho em 2017, com remuneração equivalente a R\$ 1,7 milhão/mês em 2017.

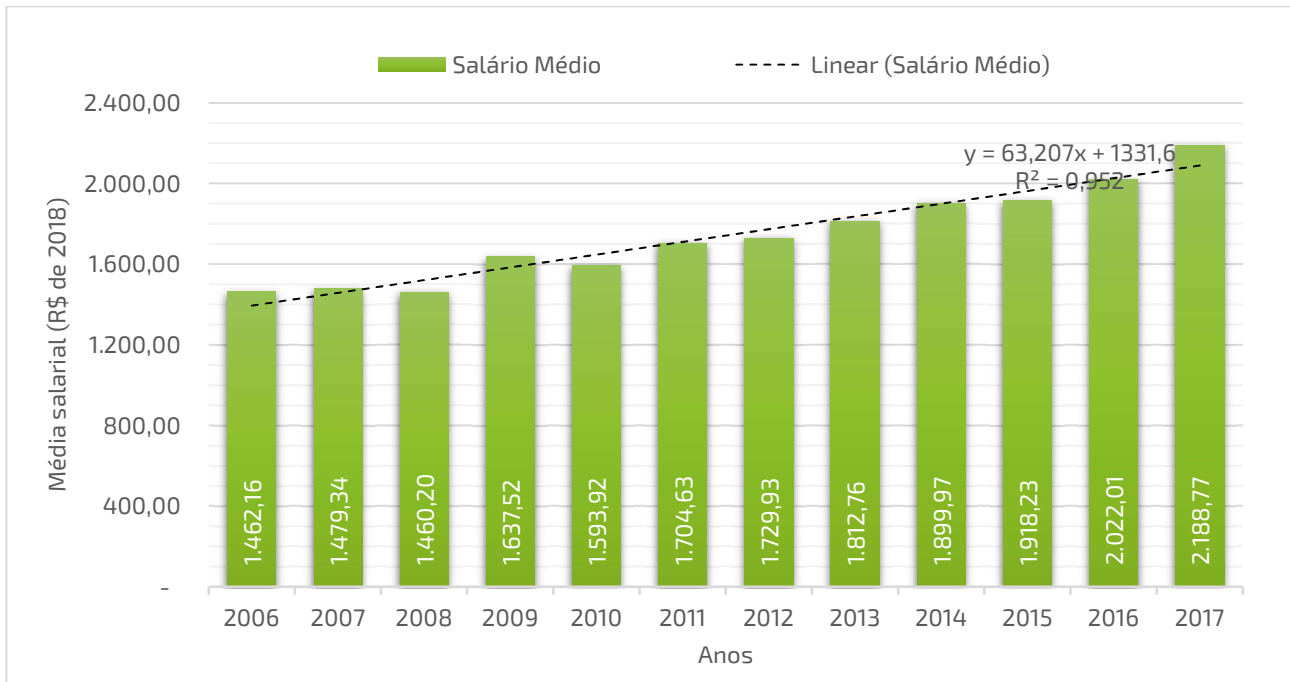
Figura 6. Número de empregos formais e remuneração (em R\$ de 2018): 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 7 é apresentada a remuneração média desses postos de trabalho, onde se observa um crescimento de R\$ 1.426,16 para R\$ 2.188,77 no período analisado.

Figura 7. Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017



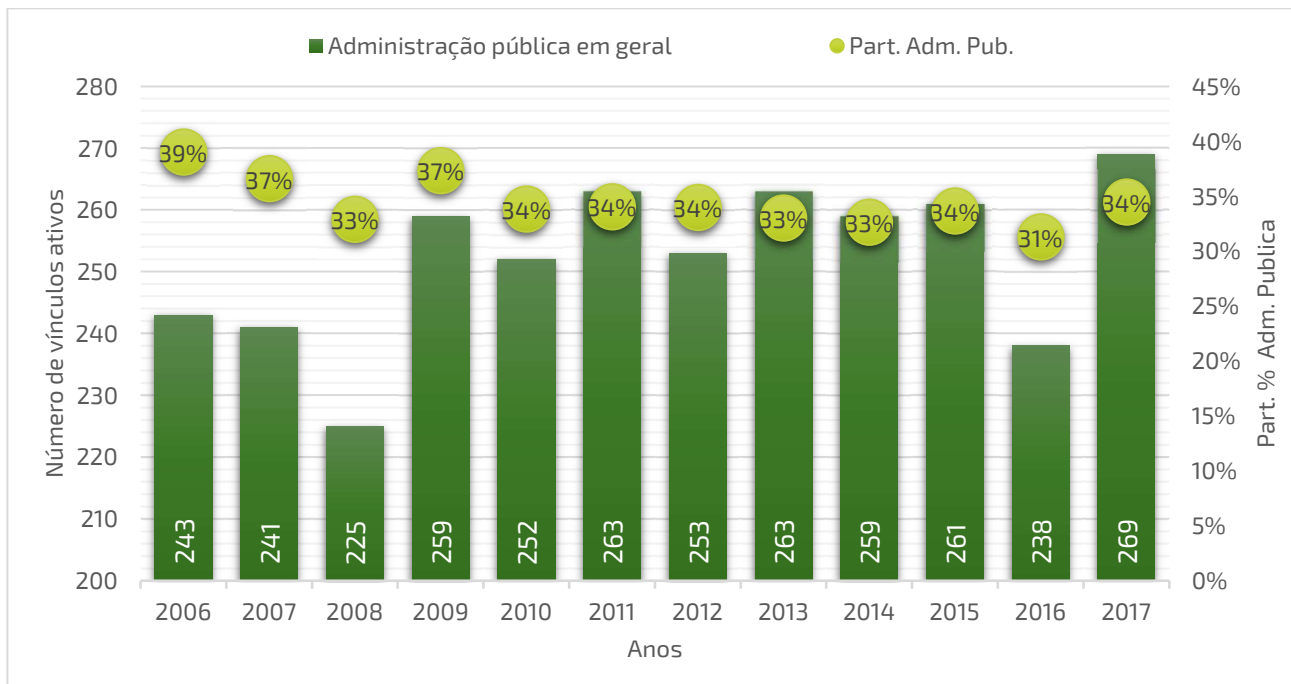
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

No período analisado, percebeu-se uma elevação nos salários médios e a tendência de crescimento.

Na Figura 8 é possível observar a participação do setor público no mercado formal de trabalho. Nesta, observa-se que 34% dos vínculos ativos no ano de 2017 estavam vinculados à saúde pública, educação pública, segurança pública e demais carreiras públicas vinculadas às três esferas do poder.

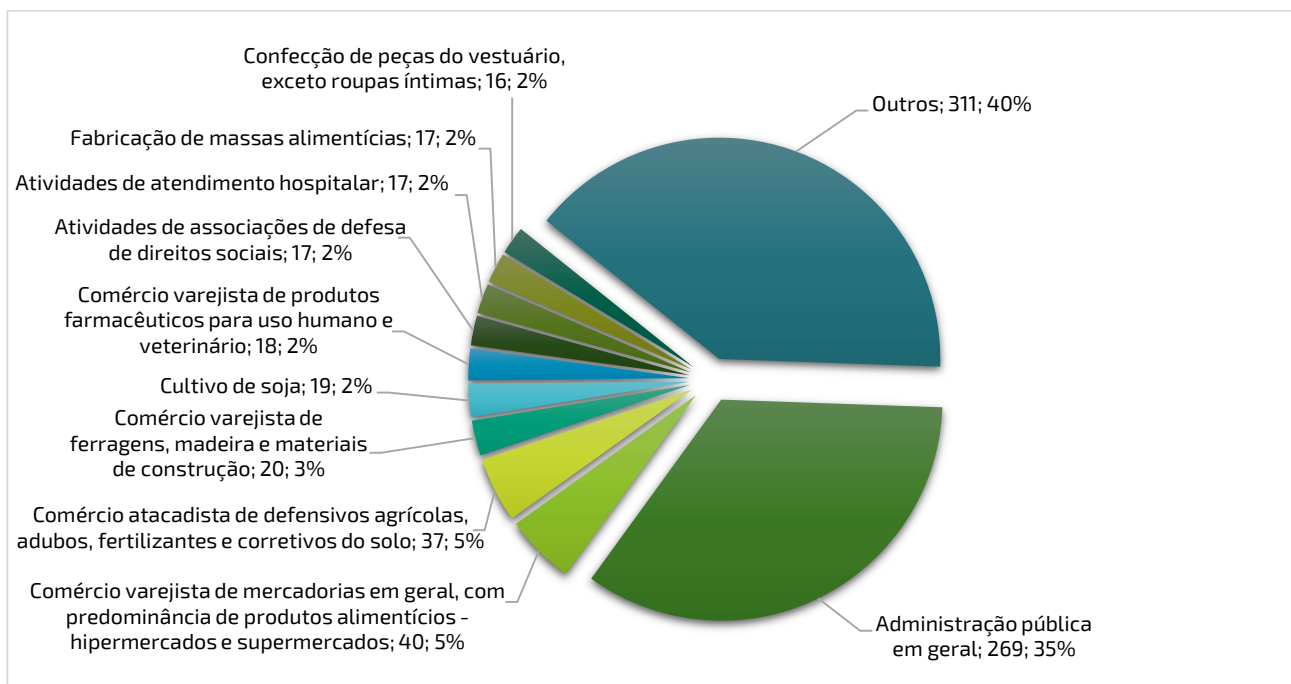
Destaca-se o aumento na oferta total de postos de trabalho da administração pública no município, partindo de 243 empregos em 2006 para 269 em 2017 (elevação de 10,70%). No total, setor público mais setor privado, o aumento da oferta de postos de trabalho foi de 25,36%, pois passou de 623 em 2006 para 781 postos de trabalho em 2017.

Figura 8. Número de empregos da administração pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Figura 9. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Com o objetivo de aprimorar a caracterização do total de empregos formais gerados em 2017, apresenta-se a Figura 9, em que é possível verificar a estratificação pelas diversas

áreas de atividade econômica no município. A Administração Pública tem papel importante na geração de empregos, seguida do Comércio varejista de mercadorias em geral que, em 2017, foi responsável por 5,12% dos empregos gerados no município. Além desses, tem-se que 4,74% dos empregos estão vinculados ao Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, e 2,56% ao Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção.

Por fim, destaca-se que entre 2006 e 2017 foram gerados 158 novos postos de trabalho, principalmente na Administração Pública em Geral (26 novos empregos), Comércio varejista de mercadorias em geral (04), Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo (37), Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção (11), e Atividades de associações de defesa de direitos sociais (15).

Deixaram de existir 10 postos de trabalho no setor de Confecção de peças do vestuário ao longo do período analisado.

2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades. Cerca de 80% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram cerca de 42% da área.

Aproximadamente 13% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 21,15% da área total dos estabelecimentos do município, conforme é possível observar na Tabela 3.

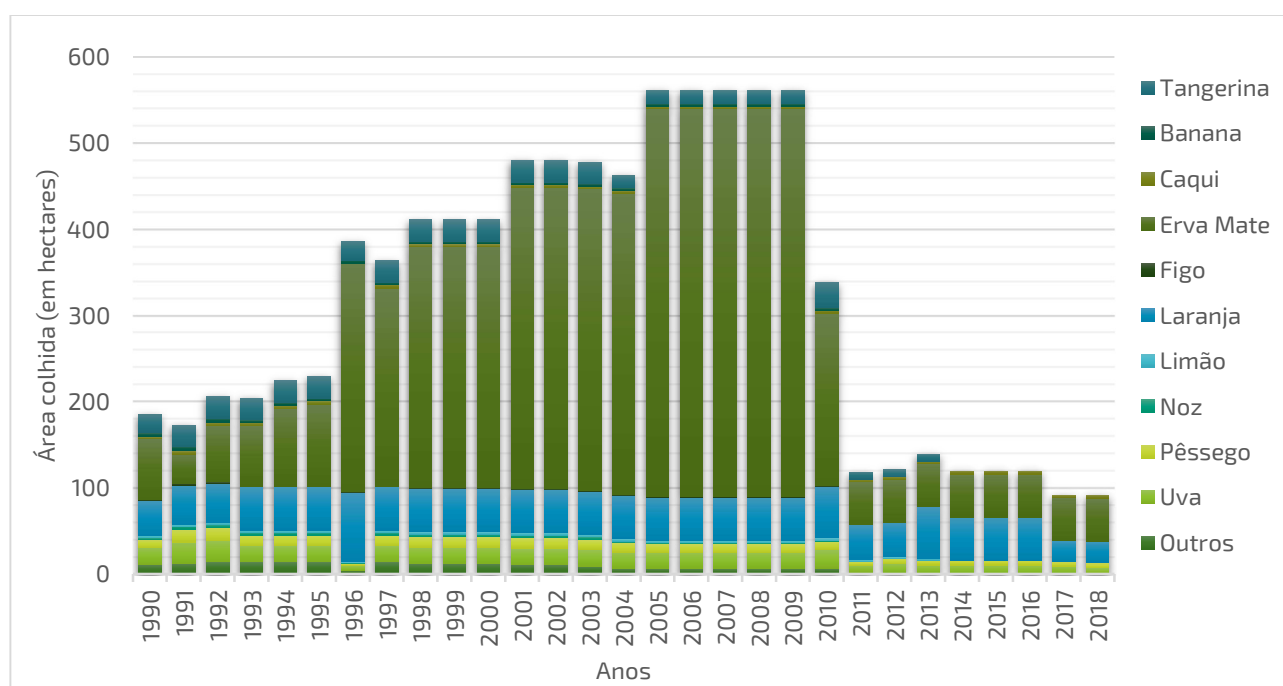
Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 97% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 71% da área dos imóveis rurais.

Tabela 3. Estrutura Fundiária do Município: 2019

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	1162	10.668,13	80,36	42,20
1-2	200	5.346,46	13,83	21,15
2-3	43	2.071,11	2,97	8,19
3-4	14	959,22	0,97	3,79
4-5	6	549,20	0,41	2,17
5-6	2	215,41	0,14	0,85
6-7	3	368,23	0,21	1,46
7-8	3	448,78	0,21	1,78
8-9	2	341,75	0,14	1,35
9-10	2	382,26	0,14	1,51
10-11	9	3.930,76	0,62	15,55
	1446	25.281,30	100	100

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 229 hectares para culturas perenes e 17.277 para a lavoura temporária.

Figura 10. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1990 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar que a área colhida de lavoura permanente apresentou, inicialmente, um crescimento

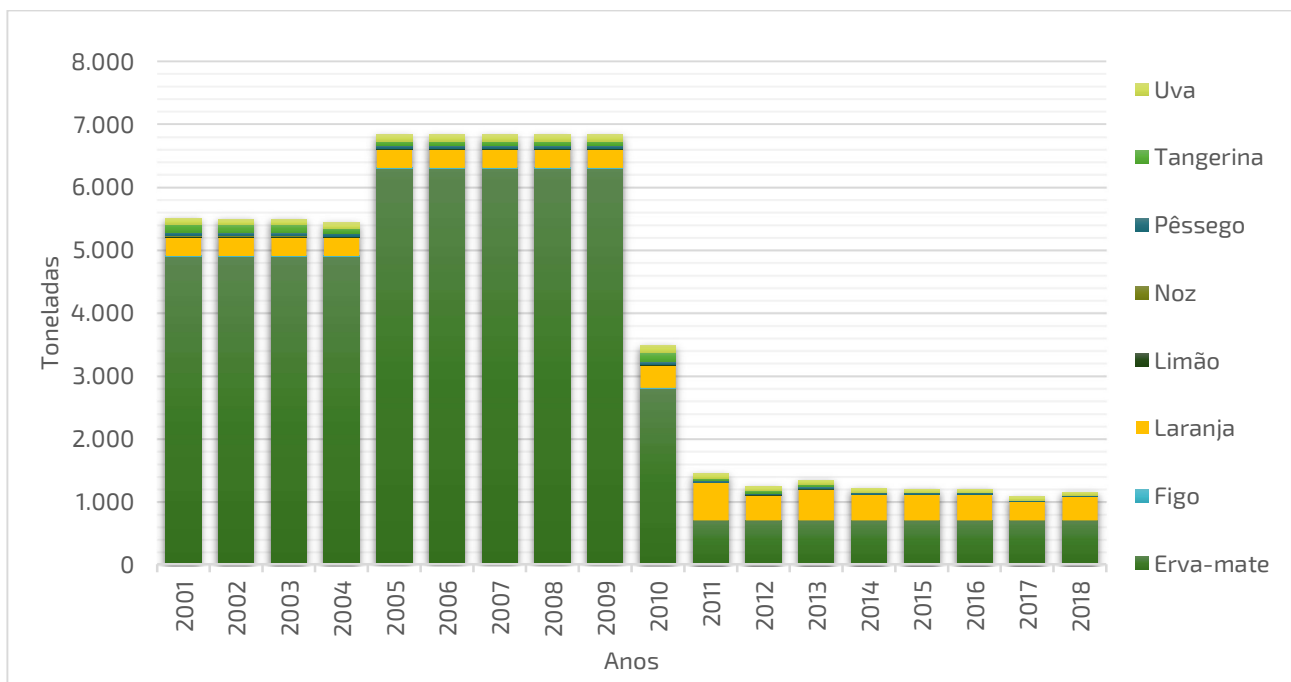
passando de 185 hectares em 1990 para 561 hectares em 2005 (maior quantidade de área colhida do período), conforme Figura 10. O quantitativo de 2005 se repetiu até 2009, quando decresceu, fechando o ano de 2018 com 91 hectares colhidos.

Nota-se que a cultura da erva-mate tem papel importante no quantitativo total de área colhida, pois no ano de 2018 respondeu por 54,95% do total. No período de 2005 a 2009 essa participação foi maior (80,21%), em que foram colhidos 450 hectares de erva-mate.

Entre 1990 e 2018 foram colhidos 9.166 hectares de culturas permanentes, sendo que a cultura de maior expressividade foi a erva-mate, 6.088 hectares. A segunda maior área colhida foi oriunda da cultura da laranja (1.411 hectares), seguida da tangerina (487 hectares), uva (476 hectares) e demais culturas.

A Figura 11 permite observar a quantidade produzida de cada cultura de lavoura permanente.

Figura 11. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Nesta, observa-se que a cultura da erva-mate foi a que mais produziu durante o período analisado, seguida da laranja, tangerina e pêssigo. Entretanto, todas essas culturas diminuiram muito sua produção de 1990 a 2018, em que a erva-mate passou de 1,6 mil

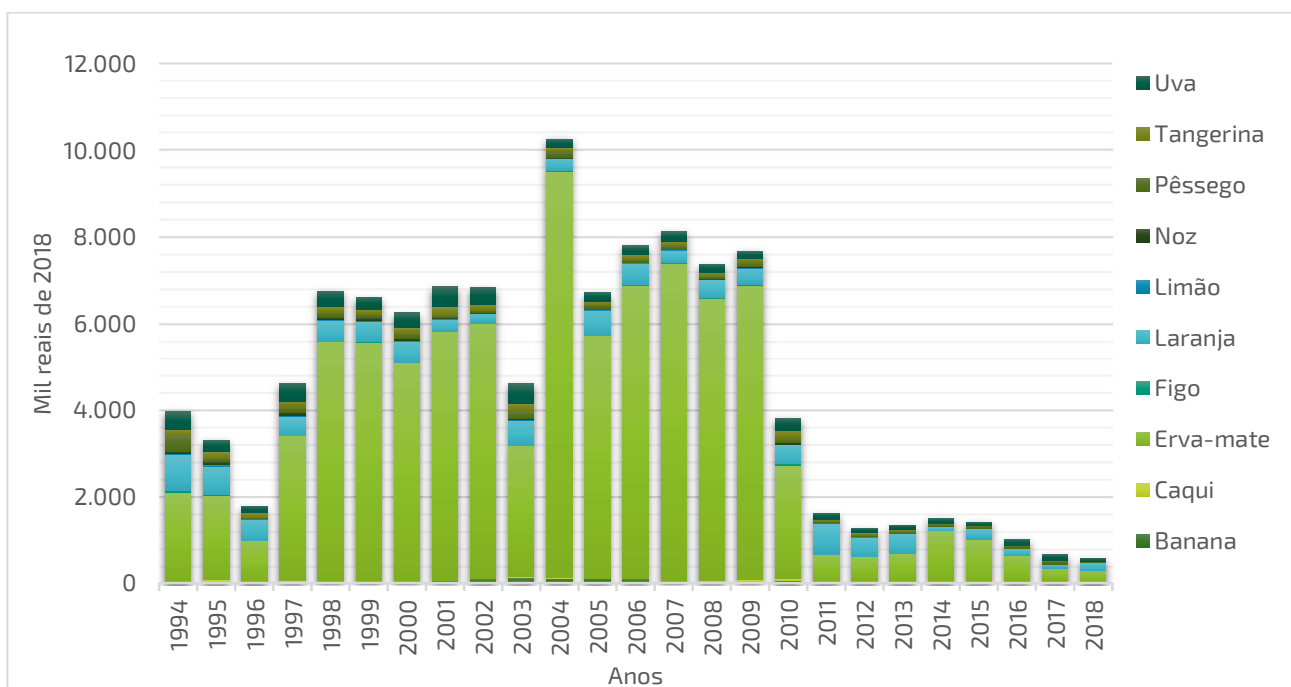
toneladas para 700 toneladas. Por outro lado, entre 2009 e 2011, a produção de erva-mate foi reduzida de 6,3 mil toneladas para 700 toneladas.

Em relação à laranja, foram produzidas 300 toneladas em 2001 e 375 toneladas em 2018. A produção de tangerina foi reduzida de 125 toneladas para 40 toneladas em 2013 e, posteriormente, não foram mais registrados dados de produção para essa cultura.

A produção total alcançou 1,2 mil toneladas em 2018, uma redução considerável, uma vez que em 2001 este número chegou a 5,5 mil toneladas.

Pode-se observar na Figura 12 o comportamento do valor da Produção da Lavoura Permanente deflacionado pelo IGP-DI base de 2018.

Figura 12. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

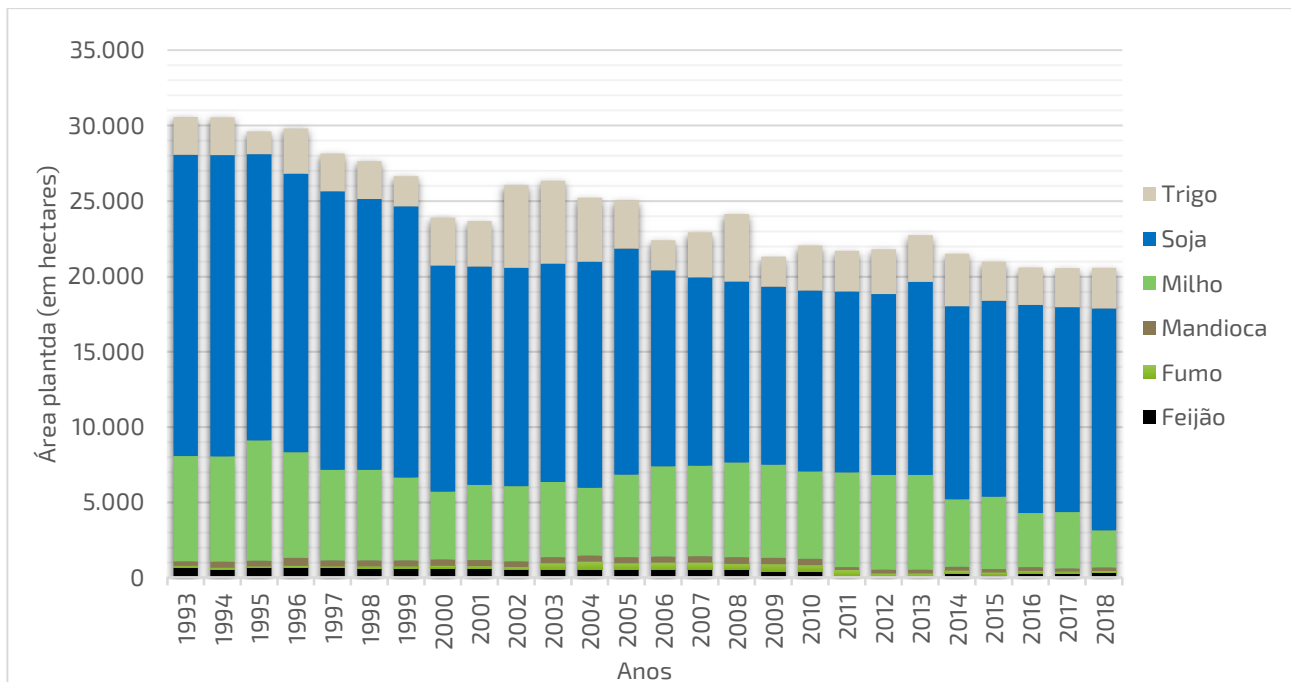
A queda na área colhida e na produção impactou no valor total adquirido com a venda das culturas permanentes. Após muitas oscilações, o valor obtido em 2018 (R\$ 571 mil) foi bem abaixo do encontrado no ano de 1994 (R\$ 4,08 milhões).

Em 1994, o valor da produção da erva-mate foi estimada em R\$ 2,05 milhões, vindo a crescer nos anos seguintes, mas, entrou em declínio e concluiu 2018 com R\$ 280 mil. Sua

participação em relação ao total adquirido com a venda das culturas permanentes diminuiu, pois em 1990 era de 50,47% e passou a 49,04% em 2018, o que demonstra uma redução generalizada na produção de culturas permanentes.

Em relação à lavoura temporária (Figura 13) é possível verificar que a área plantada decresceu durante o período de 1993 a 2018, passando de 30,6 mil hectares para 20,5 mil hectares aproximadamente, uma redução de 33%. Contribuíram para o cenário a redução nas áreas plantadas de milho, soja, trigo, feijão e mandioca. O milho, em 1993, contava com 7 mil hectares, caindo para 2,4 mil hectares em 2018; a área de soja reduziu de 20 mil hectares para 14,7 mil hectares no período analisado; por outro lado, a área de trigo passou de 2,5 mil hectares plantados em 1993 para 2,7 mil hectares em 2018.

Figura 13. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1993 - 2018



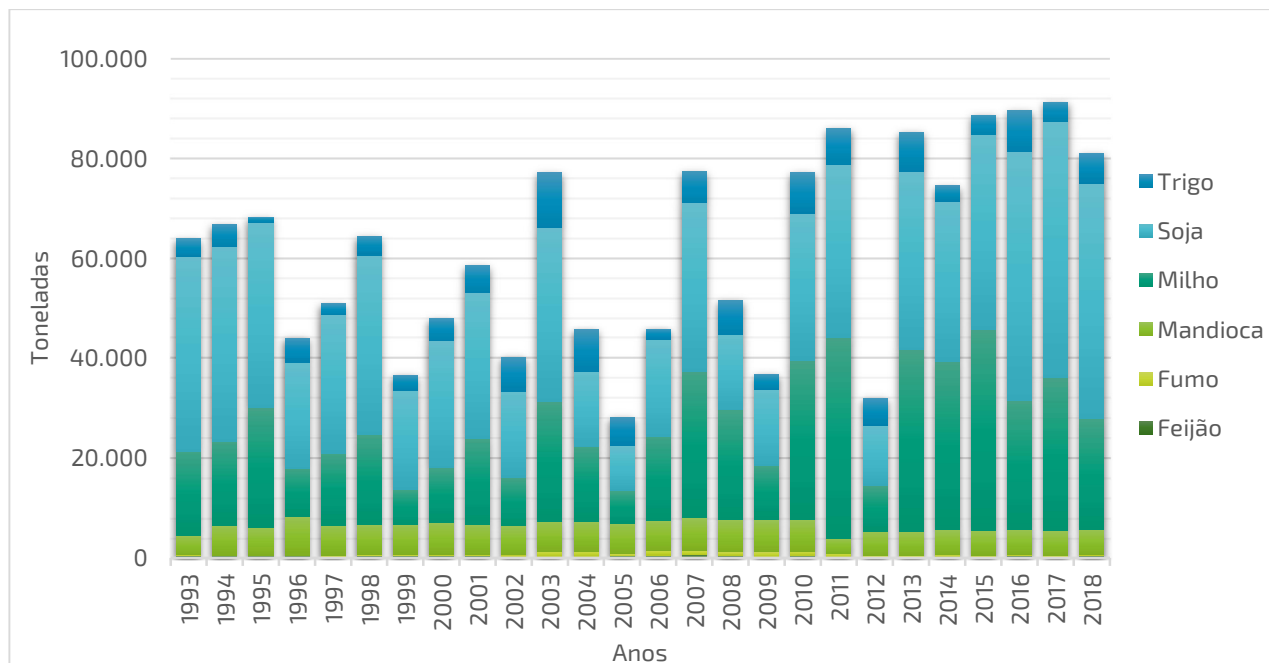
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Apresenta-se na Figura 14 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. É possível observar que, depois de muitas oscilações, o volume de produção total passou de 63,9 mil toneladas em 1993 para 81,02 mil toneladas em 2018.

A produção de milho aumentou de 16,8 mil toneladas em 1993 para 22,2 mil toneladas em 2018; a produção de soja oscilou de 39 mil para 47,20 mil toneladas no mesmo período; a

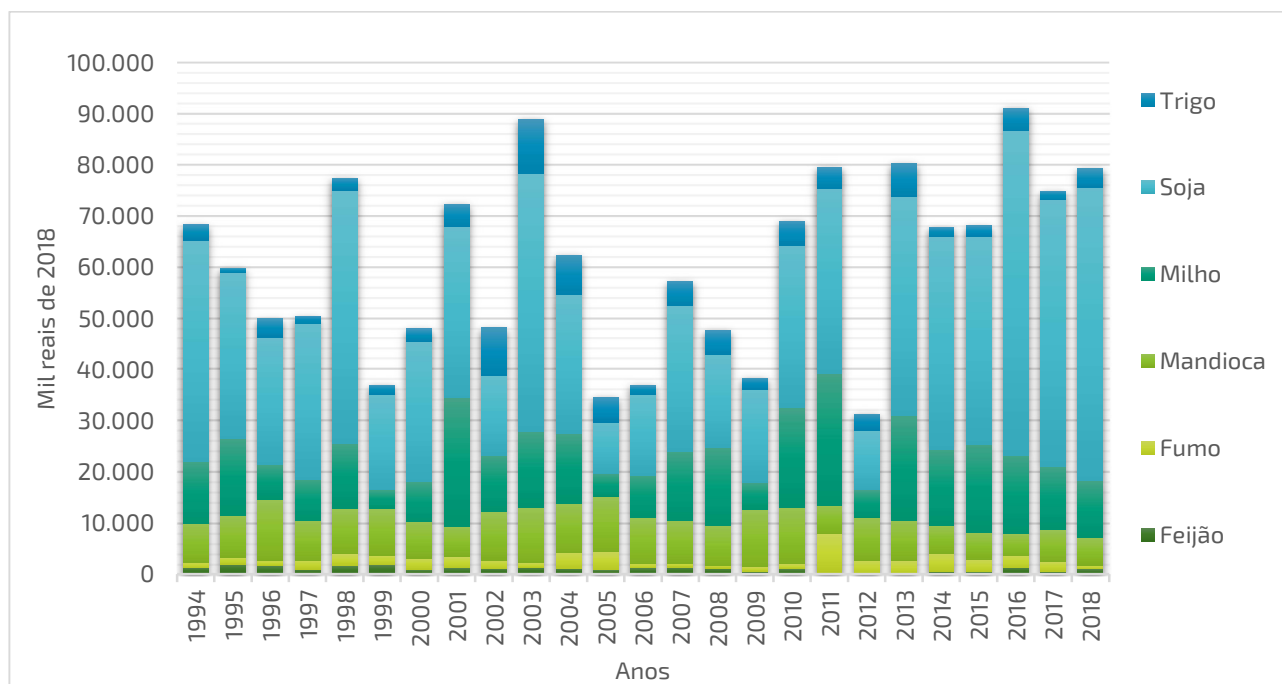
produção de trigo passou de 3,6 mil toneladas para 5,9 mil toneladas em 2018; a produção de fumo passou de 3,9 mil toneladas para 5 mil toneladas em 2018.

Figura 14. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1993- 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 15. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018

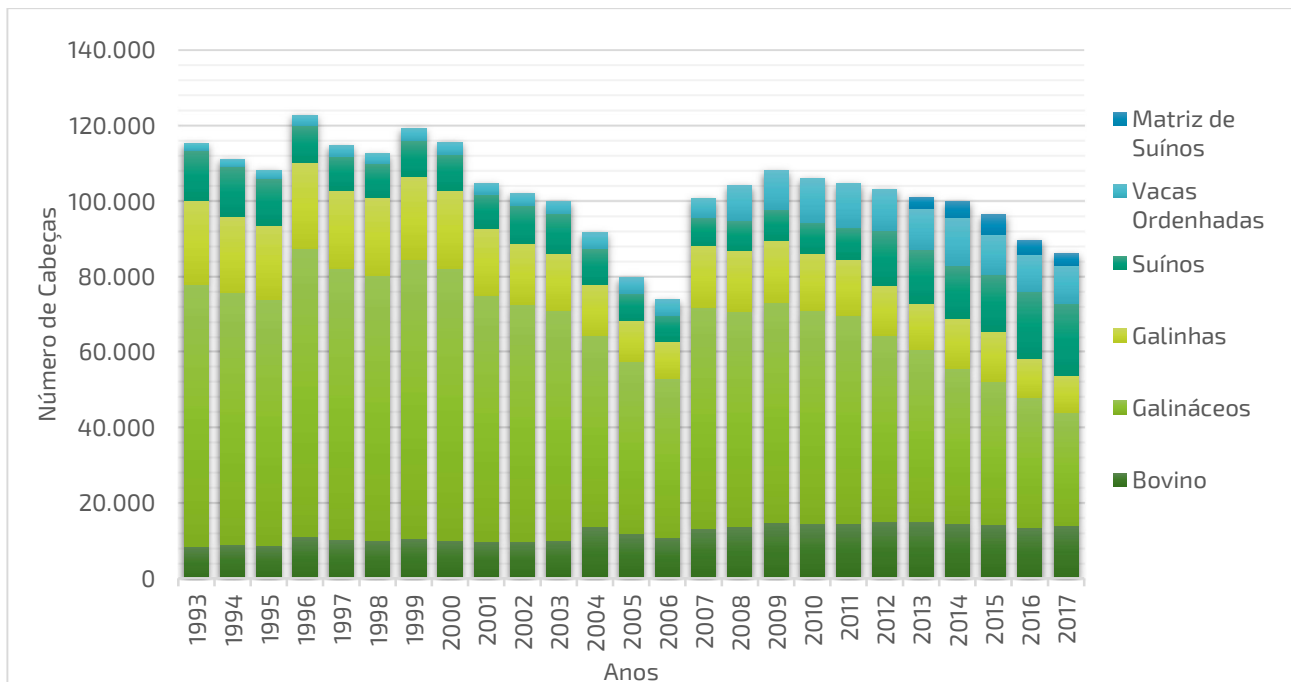


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos reais⁴, é possível observar a partir da Figura 15 que o valor global da produção da lavoura temporária alcançou cerca de R\$ 91,12 milhões em 2016, maior valor de 1994 a 2018. O bom desempenho em 2016 se deve principalmente às seguintes culturas: soja, fumo e trigo, que elevaram o seu valor de produção de 2015 para 2016.

O valor total da produção no ano de 2018 fechou em R\$ 79,26 milhões. No mesmo ano a soja fechou em R\$ 57,3 milhões, o milho em R\$ 11,22 milhões, e a mandioca em R\$ 5,3 milhões. Na comparação entre os anos de 1990 e 2018, percebe-se que a participação relativa da soja aumentou de 63,25% para 72,30%. Por outro lado, as participações relativas do valor da produção do milho e da mandioca diminuíram de 17,82% para 14,17% e de 11,17% para 6,69%, respectivamente.

Figura 16. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1993 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, observa-se na Figura 16 mostra um crescimento nos rebanhos de

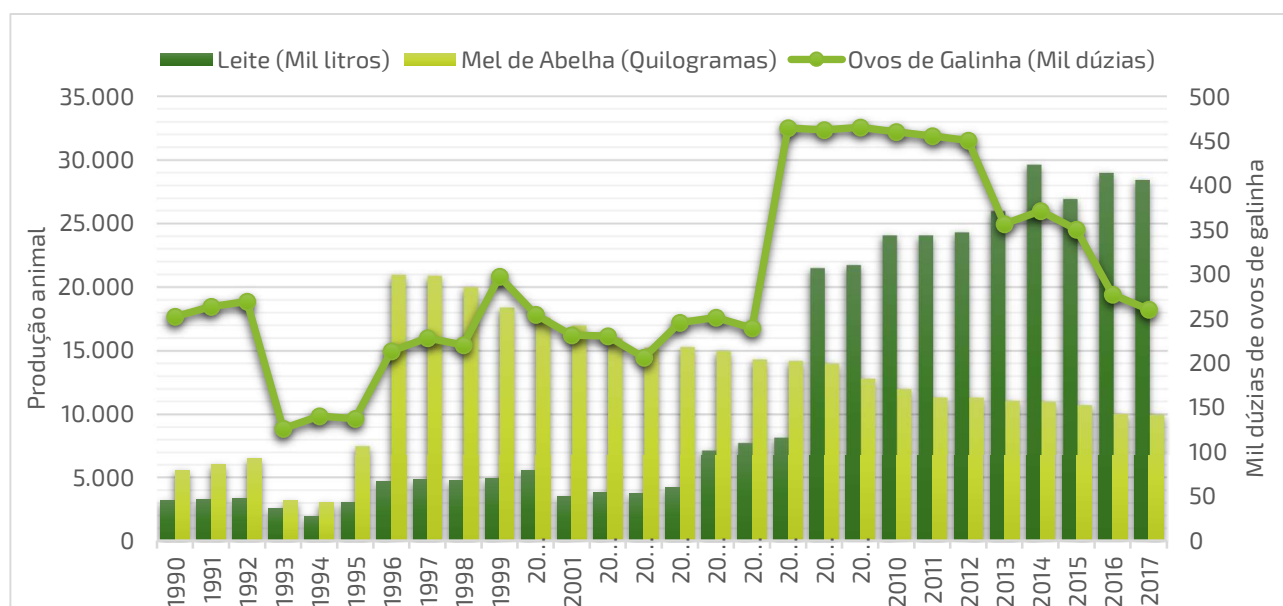
⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

bovinos, vacas ordenhadas e suínos, mas uma redução significativa no número de galináceos⁵.

O rebanho de frangos (galináceos) diminuiu de 69,4 mil para 30 mil cabeças entre os anos de 1993 e 2018. A queda no rebanho de galinhas (aves dedicadas à produção de ovos e não de carne) foi de 22,1 mil para 9,7 mil no mesmo período. Por outro lado, o número de vacas ordenhadas passou de 1,9 mil para 10 mil.

Tendo por base a Figura 17, é possível observar que a produção leiteira comercial vem crescendo no município, e passou de 3,1 milhões para 28,4 milhões de litros no período analisado, com destaque para o salto de crescimento entre os anos de 2007 e 2008.

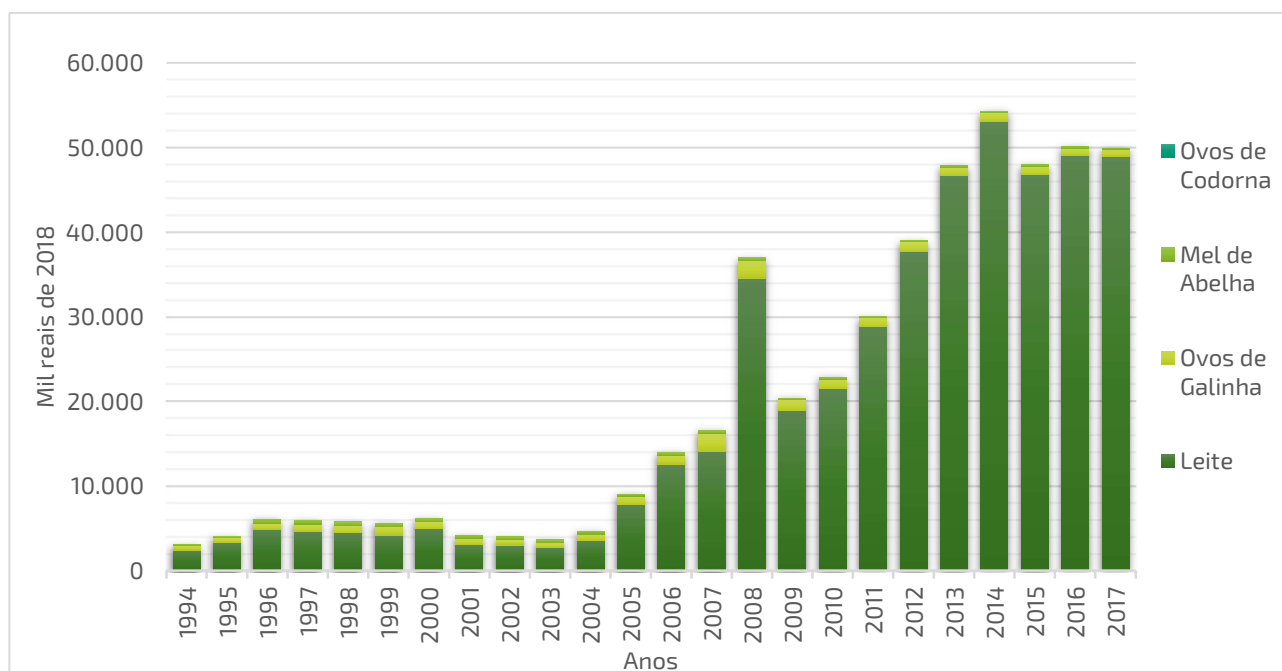
Figura 17. Produção animal: 1990 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de mel no município chegou a 5,5 mil quilos em 1990, passou para 20,97 mil em 1996, mas diminuiu e fechou 2018 com uma produção de 9,9 mil quilos. A produção de ovos de galinha foi oscilou, passou de 252 mil dúzias em 1990 para 260 mil dúzias em 2017, chegando ao ápice no ano de 2009 quando foram produzidas 465 mil dúzias.

⁵ Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Figura 18. valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de leite é a atividade de maior impacto no valor da produção animal (Figura 18). No ano de 2017, a produção leiteira foi responsável por 97,92% do valor total da produção animal dos produtos selecionados. No mesmo ano, o valor obtido com a venda de ovos de galinha foi responsável por 1,75% do valor total, seguido da venda de mel (0,30%).

Apesar dos produtos agropecuários apresentarem algumas oscilações na quantidade produzida e no valor obtido pela venda dos mesmos, o valor da produção evoluiu de R\$ 13,9 milhões para R\$ 49,9 milhões entre 2006 e 2017, o que atesta a importância do setor agropecuário para o município.

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 99,1%, representando um bom número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 835 matrículas no ensino fundamental e 151 no ensino médio.

Em 2018, cerca de 81 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 23 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 12 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19.

Figura 19. IDEB das escolas do município de Erval Seco/RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

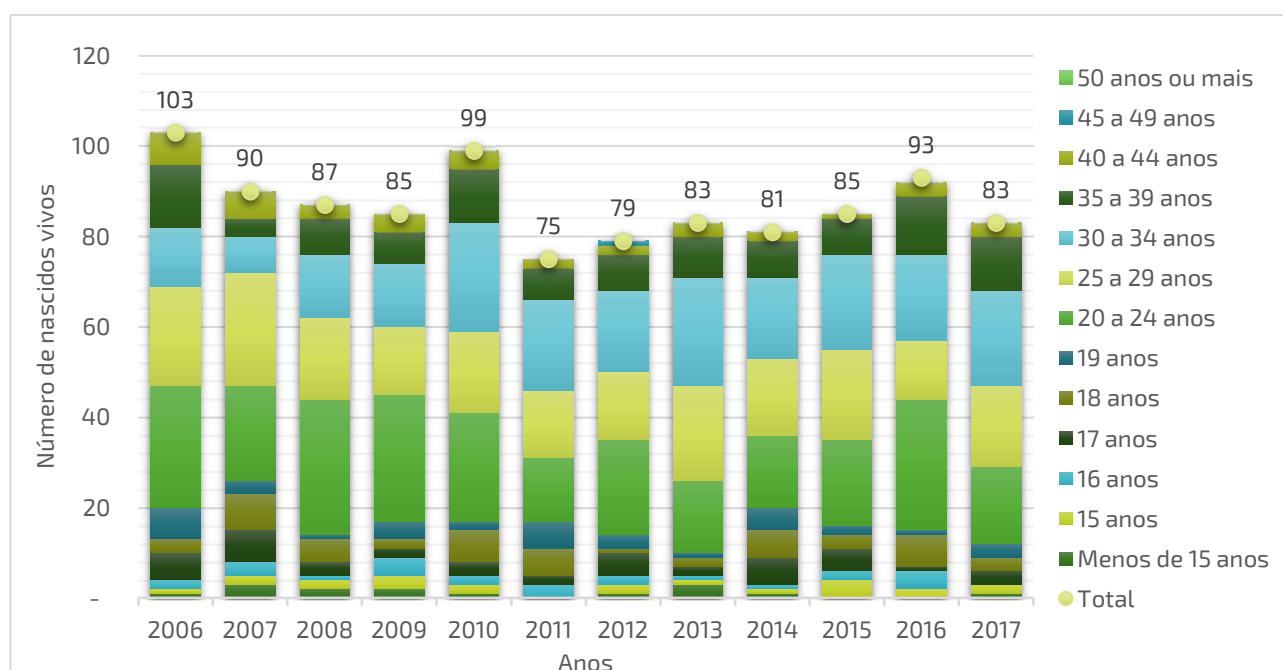
Percebe-se que a educação dos anos iniciais evoluiu de 2005 até 2017, de 4,5 a 5,9 de nota. A maior nota foi obtida no ano de 2015, ou seja, 6,1. Já a menor foi 4,5 nos anos 2005 e 2007.

Em relação aos anos finais da educação, observa-se que o desempenho dos alunos do município durante o período estudado manteve-se abaixo da nota 5 até 2015, já em 2017 houve uma melhora e a nota passou para 5,1. Mesmo assim, os indicadores mostram que a educação ainda deve melhorar significativamente, uma vez que o município encontra-se com desempenho distante da nota máxima possível, que é 10.

2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), o município partiu de 103 nascidos vivos em 2006 para 83 em 2017. O ano de 2011 apresentou o menor número de nascidos vivos do período (75), enquanto 2006, apresentou o maior número. Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos (Figura 20).

Figura 20. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Erval Seco/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

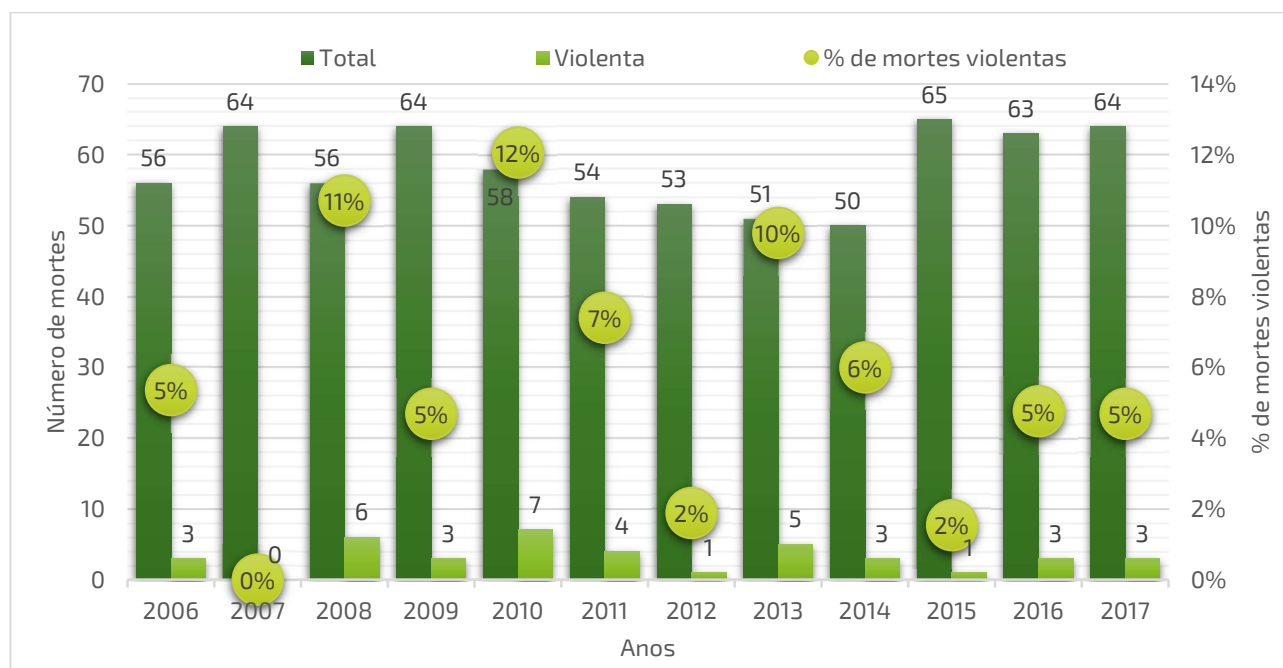
Em 2017 foram registrados nove partos em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano foram registrados três partos de mães com mais de quarenta anos.

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que "A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 12.50 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 1 de 497 e 90 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1 de 5570 e 1287 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas nos anos de 2006 e 2017 (pontos extremos) foi de 5% em cada ano. O ano de 2007 não apresentou nenhuma morte violenta, enquanto o do ano de 2010 apresentou o maior percentual (12%), ano em que ocorreram 7 mortes violentas, maior quantitativo do período.

Figura 21. Óbitos, por natureza, em Erval Seco/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 698 óbitos, dos quais 39 (6%) ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 21.

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 6% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

"O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes" (FIRJAN, 2019).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

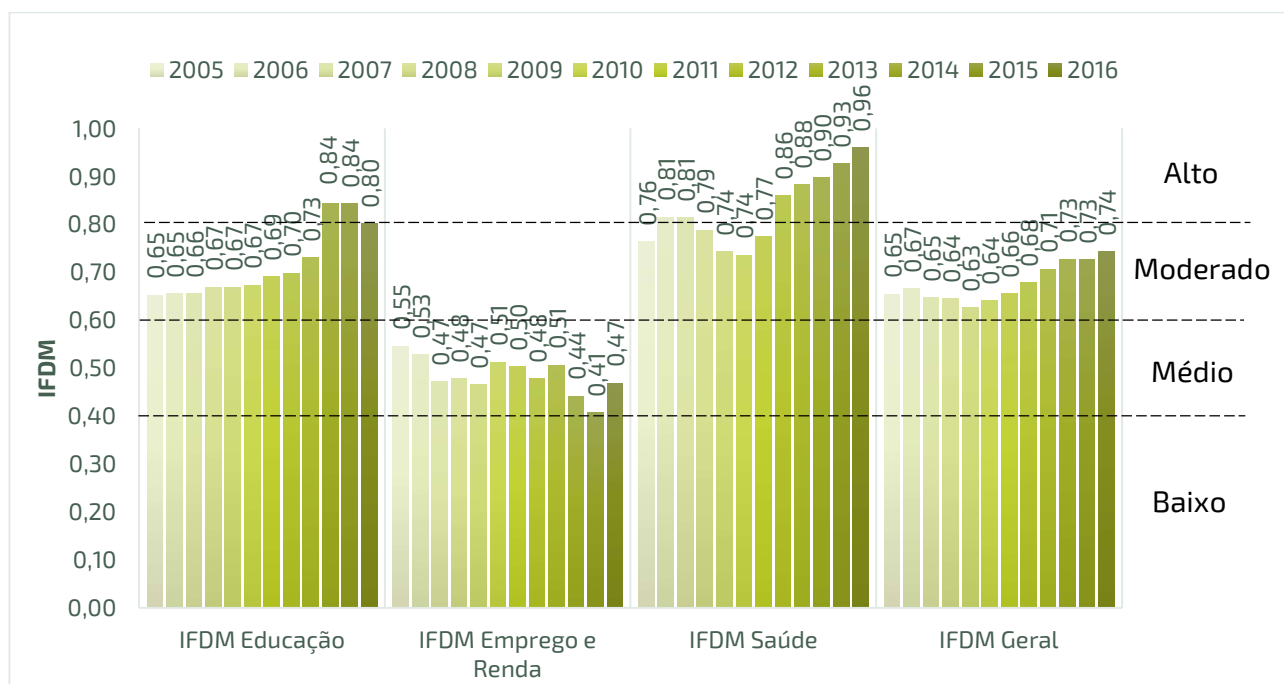
Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

Neste sentido, de acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, a área relativa o emprego e renda obteve o menor índice no período estudado, o que reflete as condições de dificuldades econômicas e, principalmente, o baixo nível de diversificação da economia local.

Figura 22. Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 - 2016



Fonte: FIRJAN (2019).

Observa-se que, com exceção de emprego e renda que fechou com um índice menor em relação ao encontrado em 2005, o município melhorou os índices de 2005 a 2016, porém, o desempenho não foi tão significativo. Em termos gerais, o desenvolvimento municipal é considerado moderado.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Erval Seco possui "8.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 52.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 46.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 405 de 497, 413 de 497 e 56 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3766 de 5570, 4042 de 5570 e 540 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui 36.389,20 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 25.281,29 mil hectares.

Destes, cerca de 11,38% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), e 15,27% como Reserva Legal, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	36.389,20	
Número de imóveis rurais	1.446	
Área total dos imóveis rurais	25.281,29	69,47
Área média:	17,48	
Área mínima/máxima:	0,12 / 772,51	
APP	2.878,19	11,38
APP - Recomposição	139,26	0,55
Reserva Legal	3.860,78	15,27
Vegetação Nativa	5.428,40	21,47

Servidão Administrativa	225,27	0,89
Área Consolidada	18.382,13	72,71
Banhados	54,45	0,22
Número de Nascentes	222,00	0
Uso Restrito	75,93	0,3
Hidrografia	524,52	2,07
Topo de Morro	1	0
Áreas: Não Declarada - Outras	11.107,91	30,53

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme se observa na Tabela 5, os dados permitem observar que de 1.446 imóveis rurais, cerca de 65% mantém APP. A área consolidada é mantida em 96% dos imóveis, e o município também conta com Reserva Legal em 79% dos imóveis rurais.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	938	3.017	508	65	35
Área Consolidada	1.390	18.382	56	96	4
Banhado	44	54	1.402	3	97
Hidrografia	910	454	536	63	37
Nascente olho d'água	178	-	1.268	12	88
Reserva Legal	1.136	3.861	310	79	21
Servidão Administrativa	736	225	710	51	49
Uso Restrito	41	76	1.405	3	97
Vegetação Nativa	1.321	5.428	125	91	9
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR - ERVAL SECO					
Número Total de I.R.:	1.446	25.281,29			
Área Total do Município:		36.389,20			
% Área declarada/Área Município:		69,47			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como subsídio para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado regional, nacional e global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização e valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) cooperar mais; c) inovar mais; d)

empreender mais; e) sair da inércia, e f) assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, destaca-se a importância do papel das instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção e das condições de infraestrutura no processo de mudança e aperfeiçoamento exigido no atual cenário econômico estadual, brasileiro e internacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL SECO (RS). Prefeitura. **Histórico do Município de Erval Seco, RS**. 2019. Disponível em: <http://www.ervalseco.rs.gov.br/historico/>. Acesso em: nov/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.